



Dr. José de Castro Teixeira

N. em 4-I-1906 e F. em 15-II-1944

Dr. José de Castro Teixeira

Chefe da Divisão de Vírus do Instituto Oswaldo Cruz

Manguinhos que tem sido tão rudemente golpeado, nestes últimos anos, com a perda de alguns dos seus mais destacados elementos, vê, bem triste, desaparecer agora mais um companheiro muito querido e admirado, levado por um destino implacável nos seus desígnios que o fêz tombar bem traiçoeiramente, privando sua equipe de um dos mais brilhantes e realizadores componentes, deixando nela um grande vazio e nos corações dos que ficaram uma saudade imorredoura.

Com a morte do Dr. José de Castro Teixeira, perde o Instituto Oswaldo Cruz um dos seus melhores e mais leais servidores, grande amigo da instituição e sobremodo honrado em pertencer a ela, condições estas primaciais para bem servi-la. E isso ele o fez com a mais absoluta dedicação durante cêrca de 18 anos, dando a Manguinhos, para engrandecê-lo, a totalidade das energias de sua vida e os primores de uma inteligência culta, arguta e realizadora, conjugados ainda êsses dotes tão preciosos, aos de um coração boníssimo e aos de um caráter sem jaça. Essas excepcionais qualidades reunidas pròdigamente na personalidade de Castro Teixeira e os seus vastos conhecimentos especializados o credenciaram bem cedo para a chefia de um dos mais importantes setores do nosso Instituto, o de Vírus, ao qual deu uma estrutura material perfeita e uma eficiência de atividade excepcional e consagradora da sua capacidade de direção e organização.

José de Castro Teixeira ingressou em Manguinhos, muito jovem, como estudante e ainda mal egresso da adolescência, mas no seu todo um tanto franzino naquela época, já faziam o mais auspicioso contraste, a sua extraordinária capacidade para o trabalho, o amor pelo estudo e o grande entusiasmo que tinha pelas ciências biológicas, qualidades estas que, desde logo, o marcaram para vir a ser, algum dia, membro integrante da nossa família.

Educado nos nossos moldes, sob as vistas tutelares de Carlos Chagas, Eurico Vilela e Álvaro Lôbo, no antigo Hospital Oswaldo Cruz, ele aí revelou, a um só tempo, excelentes qualidades para a clínica e para a investigação científica; porem foi para esta que finalmente orientou sua vida, levado por decisivos pendores que o conduziram bem depressa a ingressar oficialmente na nossa grei, com o voto perpétuo de bem servir a Manguinhos o que êle cumpriu fielmente trabalhando continuamente sem olhar canseiras nem

II

vigílias, e sempre muito indiferente aos sofrimentos físicos. Ao tempo que cuidou de clínica alcançou facilmente a docência da Cadeira de Moléstias Tropicais da nossa Faculdade e foi assistente muito apreciado dos Professores Carlos Chagas e Moreira da Fonseca.

Em Manguinhos, porém, Teixeira dedicou-se inteiramente ao estudo dos vírus, tornando-se em breve, reputado especialista nesse difícil capítulo da patologia, no qual adquiriu grande e merecido conceito nos meios científicos nacionais e estrangeiros, especialmente na América do Norte, onde fêz longo estágio nos laboratórios da Fundação Rockefeller.

Seu decidido penhor pelos vírus o aproximou naturalmente de quem já havia cuidado do assunto nos tempos distantes e ainda incertos desse hoje tão importante capítulo das ciências biológicas. Tornou-se-me assim possível apreciar cada vez mais, através de um contato quase diário, os seus preciosos dotes morais e intelectuais, sua profunda cultura e essa argúcia tão precisa com que êle sabia solucionar os problemas que o defrontavam no campo científico o que tão bem caracteriza um verdadeiro pesquisador. Mais do que palavras dão prova do seu alto valor tudo o que realizou, em praso curto, com completo sucesso, tanto no campo científico como na organização modelar que deu a Divisão que, tão merecidamente, chefiava no Instituto.

Pelo muito que fêz no transcurso limitado da sua vida, o nome de José de Castro Teixeira ficará consagrado para sempre como um dos mais brilhantes e representativos da nossa escola a qual êle serviu constantemente com um amor e dedicação dificilmente igualáveis, enquanto suas fôrças o permitiram. Êle parecia ter o pressentimento de que sua existência não seria longa e punha em tudo o que fazia uma surpreendente rapidez, própria de quem tem pouco tempo diante de si para realizar um extenso programa. E tudo lhe saiu sempre das mãos perfeito e acabado tanto no que dizia respeito a organização da sua Divisão como no terreno científico.

A contribuição brasileira para o conhecimento dos vírus deve a José de Castro Teixeira uma série de descobertas, atualmente clássicas, entre as quais avultam as relativas à febre amarela, ao alastrim, a varíola, a varicela, ao sarampo e à gripe, sendo êste o derradeiro assunto em que trabalhou com a sua habitual maestria, isolando os vírus causadores da doença no nosso país e estudando suas características.

Os últimos dias de sua atividade em Manguinhos foram todos consagrados à completa remodelação das instalações do laboratório de preparo de vacina anti-variólica e aos trabalhos preliminares para obtenção da vacina contra a gripe; mas ao fim desse período de faina intensa e preocupações variadas, êle já não podia esconder o sofrimento que o abatia cada vez mais, mas ninguém suspeitava que seu mal fôsse irremediável. Não raro, chegava

a minha sala um pouco cansado, pálido, com o rosto a porejar suor e, a uma observação amiga para que tomasse descanso e cuidasse mais da saúde, logo redarguia que tudo aquilo era proveniente de ter andado um pouco aceleradamente ou haver subido as escadarias do Instituto, desprezando o elevador, que acoimava de lento. Acrescentava que melhoraria certamente com regimes e medicações a que se submetia no momento; mas, na realidade, êle estava procurando iludir-se a si mesmo e aos amigos com o único desejo de não abandonar seu pôsto, mais do que nunca cheio de árduas responsabilidades com as quais fazia questão de arcar integralmente, na certeza absoluta de que as venceria.

Ainda aqui, nesse transe final da sua existência, foi José de Castro Teixeira bem do padrão dos grandes de Manguinhos e um fiel depositário das nossas imorredouras tradições. Da mesma forma que Gaspar Viana, Oswaldo, Ezequiel, Chagas, Costa Cruz, Evandro, Lutz, Fontes, Neiva e tantos outros dedicados servidores da nossa escola, êle continuou sua marcha para a frente, estòicamente indiferente ao sofrimento físico que o ia deprimindo cada dia um pouco mais. Enquanto pôde desprezou a morte que o espreitava e num supremo e denodado esforço, se manteve firme na nossa linha de frente, batalhando até os derradeiros instantes da sua vida, tão profícua, pelos ideais que nos animam, conduzido pela fé inabalável que todos nós depositamos na ciência ao serviço da humanidade. A vida de Castro Teixeira sintetiza tudo o que pode verdadeiramente existir de digno e elevado em um ser humano e consagra-o indelêvelmente como um dos mais destacados membros da família de Oswaldo Cruz. Êle viverá sempre conosco no culto que dispensaremos à sua memória e na nossa grande e imorredoura admiração pela sua vida exemplar em todos os seus aspectos.

Henrique Aragão

TRABALHOS CIENTÍFICOS DO DR. JOSÉ DE CASTRO TEIXEIRA

- 1) Contribuição ao estudo do funcionamento renal na anemia pela ankylostomose. Tese Fac. Med. Rio — 1929.
- 2) O funcionamento renal na febre amarela, na convalescença e após a cura. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1929, Supl. n.º 5, pág. 38.
- 3) Exame de sangue na anemia helminthica. (com Villela, G. G.). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1929, Supl. n.º 6, pág. 55.
- 4) Proteínas do plasma na ankylostomose. (com Villela, G. G.). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1930, t. 23, n.º I, pág. 41.
- 5) Estudos sôbre nephrose lipôidica. (com Villela, G. G.). Brasil-Médico, 1931, Ano 45, n.º 7, pág. 147.

IV

- 6) Altérations de l'épiderme dans la rougeole. Inclusions intranucléaires dans les cellules du stratum granulosum et des couches superficielles du corps muqueux de Malpighi. (com Tôrres, C. M.).
C.R. Soc. Biol., 1932, t. 109, n.º 2, pág. 138.
- 7) Localisation du virus de la rougeole à l'épiderme. (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1932, t. 109, n.º 2, pág. 136.
- 8) Sobre as células com centro celular patológico encontradas no sarampo, *lichen ruber planus*, etc. ("Centrodermosen" de Lipschuetz) e a reação de Feulgen. (Nota prévia). (com Tôrres, C. M.).
Brasil-Médico, 1932, Ano 46, n.º 26, pág. 574.
- 9) Transmission de l'alastrim au *Macacus rhesus*. (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1933, t. 112, n.º 9, pág. 917.
- 10) Histologie de l'alastrim chez le *Macacus rhesus*. (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1933, t. 112, n.º 9, pág. 920.
- 11) Inclusions cytoplasmiques de l'alastrim chez le *Macacus rhesus* et chez le lapin (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1933, t. 112, n.º 9, pág. 922.
- 12) Étude des inclusions cellulaires de l'alastrim et de la vaccine chez le singe (*Silenus rhesus*). (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1933, t. 114, n.º 35, pág. 967.
- 13) Estudo comparativo das inclusões do alastrim e da vacina no macaco (*Macacus rhesus*). (com Tôrres, C. M.).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1934, t. 28, n.º I, pág. 193.
- 14) Notes sur, l'alastrim. Relations d'immunité entre l'alastrim et la vaccine. (com Cunha A. M. da).
C. R. Soc. Biol., 1934, t. 116, n.º 16, pág. 61.
- 15) Diagnostic différentiel des inclusions cytoplasmiques de l'alastrim et de la variole (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1934, t. 117, n.º 31, pág. 505.
- 16) Sur les inclusions intranucléaires de l'alastrim et de la variole chez l'homme. (com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1935, t. 118, n.º 7, pág. 719.
- 17) Lésions de l'allanto-chorion de l'embryon de poulet inoculé avec des produits provenant de rougeoleux. (Com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1935, t. 118, n.º 9, pág. 908.
- 18) Culture du virus de l'alastrim sur les membranes de l'embryon de poulet. (Com Tôrres, C. M.).
C. R. Soc. Biol., 1935, t. 118, n.º 10, pág. 1.023.
- 19) Cultura do vírus de alastrim na membrana chorio-alantóide do embrião da galinha. (com Tôrres, C. M.).
Rev. med.-cir. do Brasil, 1935, Ano 43, n.º 3, pág. 81.
- 20) Estudo comparativo das inclusões do alastrim e da variola vera. (com Tôrres, C. M.).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1935, t. 30, n.º 2, pág. 183.

- 21) Quinino-resistência na malária.
O Hospital (S. Francisco de Assis), Rio, 1935, Ano 7, n.º 2, vol. 11, pág. 1.151.
- 22) O vírus da febre amarela e a membrana chorio-alantóide do embrião de galinha.
Nota prévia. (com Tôrres, C. M.).
Brasil-Médico, 1935, Ano 49, n.º 45, pág. 999.
- 23) Infection de l'allanto-chorion de l'embryon de poulet par le virus de la varicelle.
C. R. Soc. Biol., 1936, t. 121, n.º 8, pág. 779.
- 24) Infection de l'allanto-chorion de l'embryo de poulet par le virus de l'herpes zoster (zona).
C. R. Soc. Biol., 1936, t. 121, n.º 8, pág. 781.
- 25) Diagnóstico do alastrim e a reação de Paul. (com Tôrres, C. M.).
A Fôlha Médica, Rio, 1936, ano 17, n.º 21, pág. 336.
- 26) Blood chemistry in hookworm anemia. (Com Villela, G. G.).
Jl. of Labor. & clin. Med. 1937, vol. 22, n.º 6, pág. 567.
- 27) Patogenia da difetéria.
A Fôlha Médica, Rio, 1937, Ano 19, n.º 20, pág. 315.
- 28) Método para diagnóstico do alastrim.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1937, t. 32, n.º 4, pág. 543.
- 29) Nefrocirrose maligna associada a malformações congênitas. (com Tôrres, C. M.).
O Hospital (S. Francisco de Assis), Rio, 1938, vol. 13, n.º 3, pág. 239.
- 30) Reação da cornea do coelho inoculado com vírus do alastrim. (com Tôrres, C. M.)
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1938, t. 33, n.º I, pág. I.
- 31) Intoxicação por veneno de cobra. Necrose simétrica da córtex renal. Uremia. (com Azevedo, A. Penna de).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1938, t. 33, n.º I, pág. 23.
- 32) O mielograma na agranulocitose.
Ata Médica, Rio, vol. 2, n.º 5, pág. 377.
- 33) Histology of alastrim. (com Tôrres, C. M.).
3rd Internat. Congr. Microbiol., N. Y., 1939, t. 2-9, pág. 354.
- 34) Teste em camondongo para a determinação do poder imunizante das vacinas anti-rábicas.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 2, pág. 121.
- 35) Histologia do alastrim. (com Tôrres, C. M.).
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 3, pág. 129.
- 36) O tamanho dos vírus e os métodos para a sua determinação.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 3, pág. 199.
- 37) Vacina anti-variólica.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 4, pág. 268.
- 38) Gripe epidêmica.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 5, pág. 339.
- 39) Vacina contra gripe epidêmica.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 5, n.º 6, pág. 404.

VI

- 40) Diagnóstico da coriomeningite linfocitária.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 6, n.º 2, pág. 121.
- 41) O problema do linfogranuloma inguinal.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 6, n.º 3, pág. 190.
- 42) Método de diagnóstico do alastrim.
Ata Médica, Rio, 1940, vol. 6, n.º 4, pág. 253.
- 43) Diagnóstico do linfogranuloma inguinal.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 7, n.º 4, pág. 179
- 44) Doenças de vírus e Saúde Pública.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 7, n.º 5, pág. 249.
- 45) Cinomose e gripe epidêmica.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 7, n.º 6, pág. 312.
- 46) Diagnóstico da gripe epidêmica.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 8, n.º 1, pág. 58.
- 47) Sarampo e sôro de convalescente.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 8, n.º 2, pág. 112.
- 48) Sarampo e rubeola.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 8, n.º 3, pág. 167.
- 49) Resfriado e gripe.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 8, n.º 4, pág. 225.
- 50) Conservação dos vírus.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 8, n.º 6, pág. 321.
- 51) Poliomielite e artrópodes.
Ata Médica, Rio, 1941, vol. 9, n.º 1, pág. 34.
- 52) Herpes zoster e varicela.
Ata Médica, Rio, 1942, vol. 9, n.º 2, pág. 66.